

O HERALDO

Proprietário e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Tavira

N.º 1058

ASSIGNATURA
Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Número avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1902

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

20.º ANNO

A MORTE DE EMILE ZOLA

O MAIOR DE TODOS

Ia eu de jornada n'uma velha e desarticulada deligencia, quando um jornal, comprado para amenisar um pouco cossas longas horas de martyrio oscillante, me bradou a esmagadora noticia que os telegraphos de Paris tinham vasado no mundo: Zolá morreu.

Olhei, com espanto e com terror, aquella pagina luctuosa, monstruosa e senti que dentro do meu coração alguma cousa ruia, desabava, pulverisava-se e que um desalento enorme e uma tristeza empolgante, absorvente se derramava no meu espirito.

Havia ainda uns restos de incredulidade dentro de mim que davam batalha á certeza dolorosa de esses tragicos telegramas. Custa muito a acreditar que os genios morrem, como custa a crêr que os Deuses desaparecem. E, no entanto, assim é e assim tem de ser. A onda exterminadôra rolla, implacavelmente, desfazendo civilisações, aluindo principios e baqueando imperios, derrubando as cidades e os homens, galgando tudo, esmagando tudo e levando na frente os germens fecundos que se não perdem e que hão de erguer a sementeira triumphante do Futuro.

Nenhuma quêda, porém, poderia fazer mais ruido no mundo do que essa.

Era tão assombrosamente grande o semi-deus que tombára, que o fragôr d'esse desabamento devia chegar ás estrelas, áquelles pallidos e distantes mundos que mais tarde tombarão tambem.

N'essa hora, a humanidade tinha o coração angustiosamente a apertar-se e os olhos a borbuiharem as lagrimas dolorosas que erguiam para Deus o pedestal do genio que cahira. No primeiro momento absorvente de pavor, sentia-se o desalento mergulhando a coragem e aluindo a esperança.

Tinha emmudecido para sempre a maior voz, aquella que galvanisava as almas e cuja luz envolvia o mundo como a do Sol. Havia a impressão nitida de que uma grande claridade se dispersava, que as sombras desceriam, agora mais pesadas e mais densas, e que a aurora nasceria mais pallida e mais frouxa. E como tombara o genio? Fulminado!

A desorganisação lenta e torturante da doença não lhe aterrorizara a alma nem lhe manchára o corpo: cahia cheio de esperança e de força, como vivera, sem as contracções violentas do soffrimento. Deixára a sua casa de Médan e seguia para a Italia. Vinha cheio de alegria e ia cheio de esperança. Tombara a meio da jornada com os olhos postos n'essa terra sagrada da Arte.

O acido de carbone extravasado, fulminara-o. Elle que amava a luz, que a derramára sobre os corações, que incendiára com ella as velhas formulas, que saneára pela sua claridade o mundo: Elle que queria cobrir a sociedade com um novo ar puro, sem a ara exterminadora dos miasmas sociaes, para que to-

dos os pulmões o podessem respirar soffregamente, morria, sem luz e sem ar, envenenado

Erguera-se ainda para lutar, mas esse fluido inimigo inconsciente, prostrara-o. Foi a sua unica derrota. Para as montanhas e para os genios a morte é fulminante: é um raio. Não tombam pela maneira vulgar porque as formas inferiores da vida se desorganizam. Para baquear as montanhas ha os cataclysmos: para desabar os genios fizeram-se as catastrophes.

Perdera-se a luz creadora, mas ficava tudo o que ella erguera. Para matar Zolá fóra necessaria uma catastrophe: á sua obra nem uma catastrophe seria capaz de derrubar! A sua grandeza, faz a sua força! E' tão ampla que dá a impressão de que, para contel-a, o mundo teve de alargar-se.

* * *

O seculo XIX desenrollou-se, na França, com a luz immensa d'uma apothéose. Hugo levantou uma Aurora: Zolá ergueu outra. Ambos pelejaram e ambos venceram. As suas vidas foram épicas, porque os titans só cabem em epopéas. Mostrou-se assombrosamente poderosa a influencia de ambos, porque ambos renovaram, ou melhor revellaram e apressaram aquillo que na evolução do pensamento estava já esboçado, porque as formas litterarias não se inventam, succedem-se logicamente, naturalmente, determinadamente. O genio d'um escriptor é uma força activa da evolução, apenas: fecunda-a e ajuda-a.

Como nas cordilheiras, na evolução intellectual ha cumes e ha vales, soldados uns aos outros. O que se ergue primeiro para os astros, desce depois para a treva. Uma onda que se levanta, cava um sulco e desaba para dar logar a nova onda. Quando o clascissismo, depois de se ter erguido, descia, cavava o seu abysmo, o seu valle, Hugo levantou o *romantismo*, e quando este com os exageros ridiculos e desvairados do *ultra romantismo*, descia tambem, Zolá ergueu novo cume—*realismo*. Desce-rá este tambem? Novo valle tará de cavar-se? Certamente. Não ha formas definitivas: ha formas progressivas. N'uma vida transitoria, tudo é necessariamente transitorio.

* * *

Ha quem affirme que o *realismo* que Zolá implantou, seguindo o firme e brilhante esboço naturalista de Flaubert, não é, afinal, destacadô do *romantismo*. Méro jôgo de palavras, enganadoras declamações de metodos novos e nada mais.

Até um semelhante espirito germanico, que censurando asperamente o pessimismo que olha como um aspecto do morbido egotismo, é afinal um pessimista com a preocupação de apontar stygmias degenerativos em todas as obras de *Arte* moderna, até Nordau—diriamos—parece-nos querer reconhecer diferenças entre as duas correntes litterarias.

E, afinal, parecem-me bem destacados os aspectos que ambos representaram.

O *romantismo* olhando o mundo e vendo-o com as suas misérias, com as suas iniquidades e os seus crimes, fugiu caminho dos astros, rolou pelo azul, sonhou, solto da vida e da sua amarga lucta. Não aconselhou, não criticou, não procurou demolir as causas provaveis do mal que vira: adulterou tudo imaginosamente, enganou e adornou. Foi uma fuga, embora fosse uma ascensão.

O *realismo* criticou, demoliu, vincou bem as misérias e exagerou-as talvez um pouco para provocar mais seguramente a reacção.

Viu o mal e não fugiu á sua analyse, nem pretendeu loucamente apagar o mascarando-o com um bem chimerico. Dissecou-o e mostrou-o. porque? Pelo prazer de lhe tocar, de o revolver? Não. Só os mal intencionados e os superficiaes assim entenderam. Mostrou o bem hediondo para provocar contra elle odios, para sanear, para desinfec-tar.

Um vendo o mal fugiu-lhe e abandonou o mundo: o outro tentou soffocal-o.

* * *

De todas as formas de Arte, é o romance, depois da forma dramatica, a que mais viva e mais intensamente exerce a sua influencia. A forma theatral, porque as theses se vitalisam pela corporisação das figuras, é mais empolgante; mas, para um apostollado de novas ideias, não ha forma nenhuma que eguale o romance.

N'elle palpita e se desenrolla—pelo menos segundo a moderna orientação,—todo o convulso drama da vida com as suas misérias e as suas lagrimas, crispado e doloroso.

A eloquencia arrasta e empolga, mas a sua influencia é como ella, passageira. A poesia levanta mas os seus vãos enfraquecem lhe o aspecto humano. Paira acima do mundo, na atmospha de oiro dos astros e dos sonhos. Só o romance, educa e disciplina as almas.

Como romancista, Zolá foi o maior do seu tempo—na grandeza moral, na analyse e na fecundidade.

Não teve nunca innegavelmente o delicado recôrte fino de Daudet, essa suavidade da *nuance*, a galanteria do traco puro e leve, sem uma mancha que alastre, a nitidez rara e a incomparavel pureza do artista excepcional da *Sapho* e do *Artababo*.

Não chegou nunca tambem á impetuosidade nervosa de Maupassant, nem ao colorido bizarramente innegualavel e tentansamente impressionista dos Goncourts.

Daudet teve na descripção a pureza e a doçura de Raphael, Maupassant o quer que fosse da intensidade perturbante de Rembrandt, os Goncourts o brilho de certos paysagistas do Norte e Zolá a grandeza epica e titanica do pincel de Miguel Angelo.

Daudet, no dialogo, é fino e subtil: Maupassant incisivo e vibrante: os Goncourts d'um brilho raro luminoso e Zolá natural e empolgante.

As figuras de Daudet são humanas e dôces, recortando-se n'um

fundo claro de pureza: as de Maupassant impetuosas e vibrantes, queimadas de intensidade nervosa: as do Goncourts dolorosas e firmes e as de Zolá titanicas, com rever-bêros de epopêa.

Chamaram-lhe brutal e clamaram que a sua sensibilidade era rude e grosseira, porque elle viu os homens como elles são e disse corajosamente a verdade sem lhe pôr a mascara doirada e desnaturante. Insistiu na analyse dos sentimentos mais rudes, economicos e genésicos, porque estes formam, como a sciencia ensina, o residuo maior da vida psychologica e são os mais tyranisantes e os mais fortes porque foram, no desdobrar da evolução, os que primeiro se esboçaram e se formaram.

Como naturalista, Zolá tinha de escarpellisar-os. Mas ao lado d'essas analyses vibrantes de verdade, que maguaram as sensibilidades effeminadas, assim envoltas ainda no clamôr romanêsco dos versos de Hugo, Zolá fez paginas d'uma pureza fina e d'um enternecimento delicadissimo, que raramente poderão ser egualados. E' que esse espirito apesar de ser epico, tinha doçuras lyricas incomparaveis. Para ter a confirmação do que affirmo, basta lêr o *Sonho*, *Uma pagina de Amor* e alguns capitulos de essa assombrosa obra moral—*Fecundidade*.

Ninguém como elle pintou nunca a natureza, com todo o seu brilho, com o latejar das suas seivas e o palpar das suas vidas, fecunda e ardente, enterneceida e forte.

Não teve incontestavelmente a intensa visão psychologica de Balzac, nem o espirito leve de Dickens e o fino humorismo, gentil, apimorado e unico de Eça de Queiroz, mas foi maior do que todos nas dissecções da pathologia, no apostollado moral das obras e na fluencia caudalosa e arrebatadora do estylo.

Fez uma synthese humana colossal, quasi sempre epica.

Entendendo que toda a obra, para se completar, deve ter o aspecto constructor e creador depois da phase critica e demolidôra, traçou a serie dos quatro evangelhos que não fica concluida, infelizmente.

Procurou sempre para os seus romances motivos intensos e amplos, não gastando a energia intellectual, como esse brilhante mas precioso Bourget, a dessecar as pequeninas almas infames das bonecas enludadas, decotadas e frivolas dos salões de Paris.

Tudo o que a vida moderna teve de agitações e de idéas, está na sua obra. Fica n'ella traçada a escola social que virá, provavelmente, a triumphar na Arte, acompanhando as modernas reclamações socialistas, cujo fragor enche a Europa. Não é este aspecto de insignificante importancia, sobre tudo para nós em cuja litteratura exerce já viva influencia como prova o romance *Amanhã* de Abel Botelho, esse grande dissecador tambem, suggestivo e intenso, que começa agora a erguer-se para as generalisações moraes e sociaes, que abrem ao romance o sulco luminoso onde

se levantará a fecunda ceára de idéas do Futuro.

Do caracter de Zolá, da sua grandeza moral, falla immorredoi-ramente a carta *Je accuse* e as seguintes sobre o processo Deyfus cujo grito se prolongará pelos seculos, como um perpetuo brado de justiça e de humanidade.

* * *

Zolá morreu e o mundo chora ainda convulsamente a sua perda. Sobre o seu tumulo cahem as bençãos, as lagrimas e as flôres. Ha um ruido immortal de apothéose em que a sua sepultura se mergulha. O enxurro de infamias dos jornaes nacionalistas perde-se ne clamôr do triumpho, e quando tantos espiritos collosaes ajoelham reverentemente junto do mestre tombado, o egoismo tôlo e infame do poetastro Barrês, apesar da indignação que provoca, faz sobretudo uma irrisivel vontade de rir.

Perdeu-se uma voz immensa, mas a harmonia astral da Arte continuará, rolando acima das misérias, suave e generosa, sempre libertadôra e commovente, sempre triumphante e sempre immortal.

JOÃO LUCIO.



EMILE ZOLA

No angustioso momento em que se espalhara em Portugal a noticia da morte de Emilio Zolá, do grande Zolá! alguns jornalistas nossos, —asnos e ignorantes, desataram para ahi a dizer sandices de todo o calibre.

Um d'elles, pardo e selvagem, com o cerebro ainda escandecido pelas imbecilidades aspiradas em Coimbra e vasadas em dois cadernos de chulas rimas, atirou do alto da sua cadeirinha a insipiente opinião que Zolá não representava um vacuo para as lettras e que era manifesta no poderoso psychologo a ausencia de talento medullar; emfim, um apontado asnatico e irreverente, sómente toleravel em um paiz de capciosos conselheiros e de não menos capciosos litteratos.

E outro jornalista, n'uma ingenuidade parva e palerma diz que, *no fundo*, Zolá era afinal um *romantico*, como se isto de ser romantico e realista fosse um contraste inexplicavel e phenomenal, semelhante ao de certos rafeiros da imprensa que mordem ou lambem, consoante a qualidade do osso que lhe atiram...

Desenganemo-nos: Zolá foi tão romantico como Balzac ou Flaubert, Daudet ou Bourget, Walter Scott ou Dickens, Herculano ou Camillo, Eça de Queiroz ou Fialho d'Almeida; todos, descontadas as diferentes evoluções geradoras e aperfeçoadoras, pagaram cabalmente o tributo atavico do germen que, por vezes desponha d'uma atavia passageira que Piml, com demorado estudo descobriu em complicadas manifestações nervosas.

A mocidade d'um escriptor, por mais precoce que se exteriorise o seu talento, tem de necessariamente evoluir de um prisma deslumbador de illusões para uma realidade flagrante e indispensavel, como flagrante e indispensavel é a todo o producto vivo da Natureza, o aperfeiçoamento gradual da sua propria elaboração.

Emilio Zolá, como romantico ou como evangelizador, marcou a mais elevada esfera da Arte a supremacia positiva d'uma tenacidade heroica, que nos arrebatava e commove até ao mais intimo da alma; marcou, digamos sem rodeios, o ponto real de partida para a conquista do Bem e da Verdade.

Leiam com entendimento *Uma pagina d'amor, Germinal, Roma, Fecundidade, Taverna ou Trabalho*, para poderem ajuizar da pujança socialmente artistica do grande francez agora morto; reparem n'esse libello justiciero e fulminante *Eu accuso!* atirado corajosamente á cara d'um patriótico povo desvaireado e ludibriado, e digam então se ali dentro d'aquella Alma, d'aquelle Corpo, não havia um facho de luz espargindo claridades celestes por sobre as multidões exacticas! *Esse* que partiu do nada, sem mestres, sem livros, sem amigos e sem dinheiro, dispondo apenas d'uma vontade d'aço e d'um craneo transbordando de lava e sol, conseguiu trepar ao mais sobranceiro rochedo da Vida—a admiracão universal.

E no entanto, a muitos parece, levanamente, que o notavel morto exorbitou no roteiro da sua obra da pautada regra adoptada e se guida pela maior alvar; *Elle*, que ao abrir os olhos e tactear os primeiros passos lobrigou logo uma sociedade composta geralmente de biltres e egoistas; *Elle*, que aos vinte e oito annos de idade ainda passava fome e tinha frio, poderia atravessar a existencia com um sorriso á flor dos labios ou com um contentamento d'emprestimo? Não. Para tal gente, para esta sociedade—cá ou lá—que gravita na podridão, é á chicotada e a pontapé de prosa rija que se póde abrir caminho e chegar a logar limpo e distante do da corja...

Zolá, demolindo e edificando, simultaneamente, concretizou em si o symbolismo excelso da moderna Biblia.

Hoje, como hontem, como amanhã, é preciso um guia valoroso e solido para conduzir pela estrada pedregosa da vida a multidão attonita e medrosa; é preciso, ante a cavilosa miragem dos absurdos e privilegios odiosos, elevar e emancipar a consciencia humana, collocando-a muito acima das tempestades miseraveis de nossos dias...

Na alma de povos abastardados pelos preconceitos da rotina produz sempre o genio preclaro, ao tacto das emursões agitadas ou calmas, um tumultuar de ruinas e entusiasmos.

Assim vimos e vemos em França, em Hespanha, em Portugal; em França, sobretudo, permanece acceso o odio indigno a todo o judeu, como se o judeu não fosse um homem como os mais, com os mesmos direitos e os mesmos sentimentos.

O corpo de Zolá, segundo os obsecados, volveu á materia que o gerou não como a ordem natural e inalteravel, mas como vingança ou castigo de Deus, dos padres e dos fanaticos!

N'uma epocha de trabalho e luz, de razão e equidade, resurge sempre, teimosa e revoltante, a velha theoria dos papistas e dos conservadores robustos, como consequencia logica da vibrante apostolisacão que acalenta os espiritos novos.

E Emilio Zolá, morto inexperda e estupidamente, veio dar pasto a essa maledicencia crassa de sa christia e caserna, porque crassa e vil se devem julgar todas as exterioridades calculadas de duas classes antipathicas e inuteis—ituteis e atrophadoras. Em França como cá, na morte d'Eça, os parasitas sortidos e as adulterinas diversas, vigam-se cobardemente do homem que os bistorisou.

Mas Zolá, só, isolado, cuspidó

e denegrado, ergue-se maior, mais nobre, mais são e humano; e agora, quentes e agitadas as suas cinzas, ellas servem de forte exemplo aos corações fracos e tímidos.

A *Germinal* vae germinando, em França e em todo o mundo, em ricos e pobres, famintos e remediados, bizarramente, proficuamente, como se um vulcão de soes d'ali sahisse! Ah! a Verdade hade raiar! porque a dynamite que destróe como o cyclone, também faz brotar dos escombros novos troncos floridos.

De polo a polo, a corrente engrossa e os gastos baluartes desabam com estrondo...

E eu, sentindo-me pequeno e humilde, misero e fraco, ante o recente cadaver do desventurado batalhador, ajoelho-me reverentemente e descubro-me com respeito, comovido, a prestar culto a toda uma vida de luta e utilidade do extraordinario francez, do culminante evangelizador da eterna Verdade e do altissimo intelectual que assignalou e assimilou uma religião fundamente boa e grande, sem formulas e sem dogmas.

...E por isso, negros e fanaticos, calae-vos, que está morto um Homem.

MARCOS ALGARVE.

Meu velho amigo

7-10-02

Faço esta com o pé no estribo; e venho a pedir-te um favor.

Permite que eu diga no teu *Heraldo* um adeus do pouco tempo a todos os teus compatriotas que eu estimo, ou a quem devo gratidão.

Queria pessoalmente despedir-me de cada um dos cavalheiros, de quem gosei o convívio ameno durante o curto mez de setembro, que jamais me pareceu tão acanhado. Mas a urgencia da partida não me deixa.

Aqui tens, meu Santos, um caso em que eu desejaria possuir uns braços de muitas braças para abraçar os tavienses estimaveis num só abraço, muitos num feixe com os braços do meu affecto, que chega para todos. Chega... e ainda sobra pano para mangas. Assim como quem diz, que ainda me sobeja amor para as *cousas* de Távira—até para as calçadas que ha vinte annos pizei com o passo duvidoso de quem só tinha duvidas no espirito e sombras no coração.

A's vezes parece-me que sou um algarvio por engano nascido no Alentejo.

Tu, meu Santos, que me tens lido e ouvido, sabes bem a sinceridade do meu sentimento. E por isso escolhi o teu *Heraldo* para elle me desculpar de uma cousa que não é nem desconhecimento do dever nem falta de consideração.

A urgencia de partir, e o facto lastimavel de não ter neste momento os braços de Polyphemo, pelo menos, é que fazem com que eu não dê, num instante e numa só volta, o abraço de despedida a todos os teus compatriotas e a Távira em pezo.

Até novembro meu Santos.

Teu do coração

Caldeira Rebollo.

CARTA ABERTA

Meu Caro Bernardo de Passos

N'aquelle barulho da nossa capital, que entontece os provincianos, costumados ao doce silencio dos campos e á quietude beatifica dos serões á lareira, surpreendeu-me o teu livro, n'uma das occasiões em que o espirito attribulado por mil motivos diversos e em que a saúde bastante abalada me obrigava a uma reclusão muito longe de me satisfazer, careciam de qualquer cousa que servisse de lenitivo áquellas maguas e como que de entorpecimento áquellas dores.

Abençoados poetas! que no que elles suppõem a traducção dos seus amargores, tão bem parecem adivinhar os nossos e reproduzil-os n'aquella dulcissima melopea, que encanta o ouvido, subjugando o coração.

E, d'entre essa pleiade, abençoados, tu, porque fizeste do teu *Adeus* um relicario de quantas amarguras extranhas, que não eram senão a synthese das tuas, um escripto de perolas, feitas de tão sublimes lagrimas, que suppondo-as filhas dos vossos prantos, eram apenas um suave reflexo dos teus.

Lê-se o teu livro e depois torna-se a reler e parece que as bellezas ressaltam mais e mais, quanto mais os olhos o percorrem.

A sua apreciação correcta está feita por penas verdadeiramente autorizadas—a minha limita-se a seguir a turba-multa n'essa admiracão, que causa quanto é bello, e no culto que traz tudo quanto é sublime.

A minha memoria procurará, com a do povo decorar-te para nos momentos de saudade e de tristeza poder reproduzir-te.

«Quando eu for um velho e tu uma velhinha
Lembrando os sonhos d'hoje haremos de chorar»

Com que saudade na ultima quadra da vida diremos esses teus versos e como lhe sentiremos então toda a sua magia e todo o seu encanto!

Até hoje mesmo, elles nos parecem transportar a uma epocha em que, os cabellos encanecidos, as mãos já tremulas se procuram, a descancarem das gastas contas, para evocarem n'um momento de extasi o passado... que não voltou... nem voltará.

Depois a mavisiosidade de todas as tuas quadras

Morrer, beijando-te... oh ditoso fim
Esse do sol, Maria!
Por isso elle não sente a agonia...
Ai, quem morrerá assim!

e a entremeal-as aquelles delicadissimos sonetos, como o que encimas «Meu Pae» e com um verdadeiro fecho de pedrarias das mais ricas, que no Oriente pudésem sonhar-se:

Ai! ver o Lar, e achá-lo assim vazio
De quem sempre tão cheio elle parece!...

Segue-se aquelle tentamen de tercetos, «a torre da morte» que é quanto ha de mais encantador para o coração que saiba verdadeiramente sentir.

«Quantas vezes, ó Mãe! com mão tremente.
Apertas contra o seio o Filho amado,
Olhando a Torre desvairadamente!»

Com que prazer se lêem aquellas quintilhas da «Vida simples» quanta naturalidade em todas ellas e quão fortes os desejos de saber dizer aquillo mesmo, que nos faz sentir e que nos faz viver, n'esse campo, que adoramos em toda a sua rudeza e em toda a sua sinceridade.

Depois e por fim toda aquella serie de quadras, que estão a evocar as noutes algarvias d'um luar que é só seu e d'uma suavidade de clima que em mais parte alguma é dado gozar.

A 3ª, a 9ª, a 14ª, a 24ª, a 26ª a 31ª a 34ª. Mas... para que enumerá-las, se todas ellas nos delicias, se todas ellas hão-de em seus soluços acompanhar a guitarra gemebunda, ou serem moduladas pelas vozes graciosas e subteis das de muitas d'essas mouras que ainda andam perdidas por esse Algarve além.

O' versos do meu soffrer!
O' versos do meu sonhar!
Repetem vos prados e montes
E rios e mares e fontes
E o vento em seu ciciar
Quem quer vos ha-de ouvir
A não ser p'ra vos amar.

E a terminar n'um abraço de felicitações, deixa-me agradecer te as tuas amaveis dedicatorias, qual de ellas a mais captivante, qual d'ellas a mais immerceda. Só amigos as sabem escrever assim.

Te amigo dedicado

6-10-902.

THOMAZ LEÃO.

FELICIANO ALVES

SOLICITADOR

OLHÃO

Gastaes o que é bom ou o que é ordinario?



O PESCADOR

ILHAS DE LOFOTEN 1902.

Ilmos. Sñres. Ha jamuitos annos que nas aguas frias que cercam estas ilhas apanho o melhor bacalhau, o verdadeiro bacalhau de Lofoten, Noruega, o melhor de todo o mundo. D'este peixe, que é pescado ao anzol, reservo unicamente para vós o de primeira qualidade.

Durante tantos annos que sou vosso fornecedor, nunca vos mandei peixe de segunda qualidade.

E por esta razão que o maravilhoso oleo curativo que se obtém dos fígados d'estes peixes é sempre da melhor qualidade que produz a Noruega, e sem duvida o mais fino e puro de todo o mundo. Se a gente de Portugal quer o que ha de primeira qualidade e regeita o que é inferior, não deve acceptar senão a genuina EMULSÃO DE SCOTT, que traz no envolvero a estampa acima: o quadro de um grande bacalhau de Lofoten e do VOSSO PESCADOR.

Aos Proprietarios da EMULSÃO DE SCOTT.

O Primeiro. Entre os remedios que curam, a EMULSÃO DE SCOTT occupa facilmente o primeiro logar em Portugal. Tão certo é que curará a vossa tosse, defluxo, bronchite, molestias de garganta e dos pulmões. Para estas enfermidades ou doenças das creanças não ha remedio que se lhe compare. A EMULSÃO DE SCOTT é um remedio, as outras cousas são preparados. Milhares e milhares em Portugal são testemunhas vivas da verdade d'isto. Mas as curas se effectuaram só porque tomaram a EMULSÃO DE SCOTT, o primeiro fortificante em Portugal, e não se deixaram, illudir, aceitando uma imitação da EMULSÃO DE SCOTT. *Exigi o frasco Scott com o pescador, e achareis uma cura.* A EMULSÃO DE SCOTT é superior, de primeira qualidade; todas as imitações são espurias, sem valor algum.

A Emulsão de Scott é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa—as creanças tomam-na com avidez—de facil digestão, e vende-se em todas as pharmacias portuguezas, sempre em frascos com envolvero cor de salmão.

Távira, 25 de setembro de 1902

Ill.º Sr.

Cumpra-me participar a V. S.ª que por escriptura publica lavrada nas notas do escriptão notario Estevão José de Sousa Reis, d'esta cidade, em data de 18 do corrente, foi de commum acordo com a Ex.ª viuva e os herdeiros do meu fallecido socio Silvestre José Falcão, dissolvida a sociedade que n'esta praça girava sob a razão social de

Ferreira & C.ª

ficando todo o activo e passivo, por quitacão e completa liquidacão exclusivamente, sob o meu nome individual de

Justino A. Ferreira

que constitue a nova firma.

Cumpra-me igualmente aproveitar a occasião para lhe participar que continuo eu só com a exploracão do mesmo estabelecimento de *Móveis* na rua Nova grande n.º 31 e 33, para cujo desenvolvimento, conto com a continuacão da sua valiosa preferencia e coadjuvacao, o que antecipadamente agradeço.

A minha assignatura será nas transacões commerciaes

Justino A. Ferreira

De V. S.ª

M.º Att.º e V.º

Justino Augusto Ferreira

Os jornaes de Lisboa e o DEPURATIVO DIAS AMADO

As doenças do utero e suas consequencias

Cura radical da syphilis em todas as manifestações, rheumatismo, erupção de pelle, feridas, estomago, escrophulas, nevralgias, olhos, etc., etc.

Emygdio de Carvalho, morador na rua do Socorro n.º 27, 1.º.

—Tratou-se então com o depurativo *Dias Amado*?

—Sim, tratei-me com elle.

—De que soffria?

Tinha feridas na cara, e a cabeça toda tomada por uma especie de chaga, cahindo-me o cabelo.

—E que resultado encontrou com o depurativo?

—O mais satisfatorio possivel, pois encontro-me restabelecido, como vê.

—E que dizem as pessoas que o conheciam doente e o vêem agora?

—Estão naturalmente admirados, que a minha cura deu-se em pouco tempo.

Salemo da Silva, morador na rua de Santa Martha, n.º 235, loja.

Este senhor, tendo uma filhinha de 15 annos, quasi cega, recorreu á medicina, e mais tarde, como não visse resultados satisfatorios, levou-a a um dos especialistas de mais nome em Lisboa, para onde caminhou durante quatro annos, dia a dia, mas como, porém, os effeitos aqui fossem iguaes aos tratamentos anteriores, e lhe fosse aconselhado o depurativo *Dias Amado*, resolveu-se a levar á pharmacia Ultramarina a referida criança.

Chegado ali, depois de ter narrado tudo que se passou com a doença da filha, bem assim os medicos que a trataram, pediu aos srs: Amados para que o informassem se alcançaria a cura. A isto, nem responderam affirmativa nem negativamente; no entanto, por livre arbitrio levou alguns frascos e começou o tratamento na criança, que dia a dia se via melhorar, encontrando-se, tres semanas depois, completamente restabelecida.

Este caso, singelamente descripto, daria para fazer meia duzia de paginas, porque realmente é uma cura cujo alcance se não descreve assim, em meia duzia de linhas.

Não só as pessoas do sitio, como os proprios medicos, teem ficado asombrados com a rapidez d'esta cura, que é como que um milagre.

Este poderoso depurativo de sangue, composto apenas de vegetaes inoffensivos, não contém mercurio como por mais d'uma vez temos provado com a publicacão da analyse feita em Coimbra por dois professores da Universidade.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remetem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio de dois até seis frascos de 200 réis. Deposito geral, pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101—Lisboa.—No norte, pharmacia de Bathão, rua Formosa, 333—Porto.

NOTICIAS DE CARTEIRA

Acompanhado de toda a sua familia retirou hontem para a capital o sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo.

Esteve em Távira, na segunda-feira, o sr. Antonio de Mendonça, de Olhão.

Partiu na terça-feira para Portimão, o sr. dr. José Ribeiro Castanho, sub-delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Retirou para Olhão, na segunda-feira, o sr. Feliciano José Alves.

Partiu hontem para Lisboa, d'onde seguirá para o Porto e Armamar, o sr. dr. José Maria Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Deverá voltar em meados de novembro.

Estiveram em Tavira, na segunda-feira, os srs. Guerreiro, professor particular em S. Braz d'Alportel e Campina, professor official em Olhão.

Durante a festa da Piedade esteve em Tavira o sr. dr. João Lucio.

Chegou hoje a Tavira, o sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade, juiz de direito em Almôndevir.

Partiu hoje para Coimbra, acompanhado de sua familia, o sr. Antonio Fernando do Rego Chagas, major d'infanteria 27.

D'Evoa, onde foi completar o curso dos lyceus, regressou a Tavira o sr. João Augusto de Mello e Sabbo.

O sr. João Sabbo parte brevemente para Coimbra onde vai frequentar o curso de Direito na Universidade.

Estão a banhos com suas familias na praia de Tavira os srs. João Antonio Pacheco e Ventura José Tavares, de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

Continua enfermo o sr. Ernesto Vieira de Mattos, escrivão de fazenda d'este concelho.

RODRIGUES DAVIM

NOTARIO PUBLICO

FARO

Festa a Nossa Senhora da Piedade

Com a annunciada pompa teve lugar nos dias de quarta e quinta-feira da semana passada a festa a Nossa Senhora da Piedade para o bom decurso da qual parece se abraçaram a Natureza e a população da terra. Todos os divertimentos correram na melhor ordem e corresponderam á expectativa, chegando a vender se por completo todos os bilhetes do bazar adornado por lindos e caprichosos premios. A *cocaña* esteve muito concorrida e a affluencia no largo durante as duas noites de arraial foi verdadeiramente incalculavel. A festa de egreja decorreu na melhor ordem, tendo agradado bastante os dois pregadores.

A sr.^a D. Maria dos Prazeres Reis, que foi a iniciadora da festa, a seu marido, sr. Estevão José de Sousa Reis, que tanta coadjuvação poz ao seu serviço e á corporação maritima que auxiliou, damos as nossas felicitações pelo exito magnifico da festa.

Neurologia

Falleceu na segunda-feira, em Faro, o sr. João Parreira d'Almeida, despachante da alfandega de aquella cidade.

Falleceu quinta feira passada, n'esta cidade, o sr. Jacintho Alexandre da Fonseca Neves, antigo escrivão do juizo de direito n'esta comarca.

MISSA

Na segunda feira ultima teve lugar na egreja da Ordem Terceira do Carmo d'esta cidade uma missa de *requiem* a grande orchestra sufragando a alma de João Daniel Gil Pessoa. Na capella vimos a viuva e filha do finado acompanhadas por grande numero de senhoras das suas relações.

No cruzeiro da egreja estava a comissão promotora da missa e muitos cavalheiros amigos e correlligionarios do extincto, tanto d'esta cidade como dos concelhos limitrophes.

CARLOS FUZZETA

ADVOGADO
OLHÃO

CASA

VENDE-SE uma na rua dos Giganos, que pegam com a igreja de Nossa Senhora da Ajuda, que consta de cavallaria e palheiro e casa de moradia com 5 compartimentos. Quem pretender dirija se a Sebastião José Correia, rua dos Torneiros. (5999)

Theatro Lisbonense

Continua a deliciar o nosso publico com a exhibição das suas peças esta afamada *troupe* artistica que tantos applausos tem merecido.

Tipos da companhia

Domingos

Elle é o director d'aquella casa, Elle dirige a arte e os trabalhos E ora tem a docura dos orvalhos Ora enfurece como ferro em brasa.

Por bem pouco se zanga e atanaza E se denota mau juizo a rôdo Manda reunir, á *paga* o pessoal todo E então é que é descompostura raza.

Mas é quasi instantanea essa bravura. Pouco tempo depois vem-lhe a docura E trata a todos com igual carinho.

E' um actor de fama e de primeira: Com as suas piadas d'algiheira Ganhava uma eleição ao *Jé Povinho*.

Carlota

E' a alma de toda a companhia Pelo talento e pela vocação; Tem no olhar a dulcida expressão Das mu'heres fadadas de magia.

E' magica nas magicas reaes, Faz chorar a valer nos dramalhões E cria baba aos pobres moralões Quando canta os fadinhos immoraes.

Tem o fulgôr das pedras preciosas E a graça resaltante e infinita Das loucas andaluzas salerosas.

Sabe attrahir um auditorio inteiro E quando se apresenta de *Frasquita* Ai! quem nos dêra a nós ser o moleiro!

(Continua)

CHRYSO.

AGRADECIMENTO

DORES CATALUDA aproveita este meio para agradecer a todas as pessoas que procuraram informar-se do estado de seu marido, Joaquim dos Santos Ova, que Deus foi servido de levar á sua presença, assim como agradece a todas que o acompanharam á sua ultima morada. (6001)

PROPRIEDADES

ARENDA-SE a propriedade da Calçada, freguezia de S. Thiago, que se compõe de casas de habitação, ramada, palheiro, forno, poeila e mais pertences, com terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha.

A horta da Conceição, que se compõe de laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, nespreiras, albricoqueiros, romeiras e mais arvores de fructo com agua de pê.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (6000)

A M A

OFFERECE-SE uma de primeiro leite, com abundancia e bom. Trata-se n'esta redacção. (5998)

CASAS

VENDE-SE uma casa na rua das Capacheras. Trata-se com José Falcão de Berredo. (5992)

VENDE-SE

UMA casa alta na rua de S. Braz. Quem pretender dirija-se ao tenente Rello. (5993)

VENDA EM LEILÃO

PERANTE o conselho administrativo da corveta *Duque de Palmella*, no deposito da Esquadriha Fiscal da Costa do Algarve, pelas 11 horas (a. m.) do dia 8 de outubro do corrente, se procederá á venda em leilão dos artigos de fardamento abaixo mencionados, que pela pequenez das suas dimensões, não servem aos alumnos marinheiros: calças de panno azul, camisolas de flanela azul, jaquetões de panno azul, calças brancas, peugas, bonets de panno azul,

sapatos, camisolas de malha de lã, camisas brancas e ceroulas.

Estes artigos serão vendidos pelo maior lance offerecido. Os licitantes effectuarão um deposito de 25000 réis.

Bordo da referida, em Faro, 24 de setembro de 1902.

O secretario,
Marinha de Campos.

ALFAIATERIA

JOSÉ ANTONIO D'OLIVEIRA, participa aos seus freguezes e amigos, que achando-se restabelecido da doença que o acommetten, motivo porque fechou o seu estabelecimento d'alfaiateira para tratamento da dita doença, reabriu novamente, constituindo-se em sociedade com Antonio da Conceição, que se acha bastante habilitado n'este ramo d'industria, por um dos principaes mestres de Lisboa. Garante-se perfeição, elegancia e bom acabamento nos fatos e modicidade nos preços.

Fatos, promptos a vestir, de bonitas caseniras, onde se encontra uma grande variedade, com bons aviamentos e acabamento esmerado, fazem-se de 5.800 a 18.000 réis. (5945)

Officina de canteiro e esculptura

DE
José Maria Pavinio
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

Bernardo de Passos

A D E U S I . . .

Livro de versos.—Preço, 400 réis.

A TRADIÇÃO

Revista mensal ethnographica dirigida por Ladislau Piçarra e Dias Nunes. Serpa

João Lucio

Descendo

Livro de versos.—Preço 600 réis.

Alcantara Carreira

DEIXANDO A PATRIA

Versos.—Preço, 400 réis. Lopes & C.^a—Rua do Almada, 119 a 123—Porto.

Trindade Coelho

IN ILLO TEMPORE

Estudantes, lentes e fútricas. Livraria Guillard, Aylaud & C.^a, rua do Ouro, 242, 1.^o Lisboa. Preço 800 rs.

Leon Tolstoi

O QUE É A RELIGIÃO?

Tradução de Heliodoro Salgado. Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Preço, 200 réis.

Gomes Leal

A MULHER DE LUTO
Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa.

A COMEDIA PORTUGUESA

Revista semanal de critica, politica, artes, letras e costumes.

Walter Scott

IVANHOÉ

Romance. Livraria Editora de Guimarães, Libanio & C.^a, Rua de S. Roque, 108, 110—Lisboa.

FABRICA DE LICORES SECULO XX

EM FERRAGUDO

A. JUDICE & C.^a

PORTIMÃO

Impõem-se dia a dia no nosso mercado os importantes productos desta fabrica, não só pelas suas excellentes qualidades, já reconhecidas pelas principaes casas consumidoras do reino, mas ainda pelos seus preços sem contestação mais baixos.

E' d'isto valiosa prova a importante compra effectuada pelos Ill.^{mos} Srs. Jeronymo Martins & Filhos, proprietarios do primeiro estabelecimento no genero em Portugal, e em cujas montras se faz permanente exposição dos nossos variados e finos licores, convidando desta forma todos os seus numerosos freguezes e o publico em geral a reconhecer a veracidade das nossas multiplices afirmações, avaliando praticamente a nossa excellente fabricação.

E para maior honra nossa e mais segura garantia do publico consumidor, a referida casa, que conta de existencia mais de um seculo, passado na conquista dos mais altos creditos de seriedade, attesta, a quem quer que seja, que os nossos licores, muito superiores a quaesquer outros do pais, rivalisam com as melhores marcas do estrangeiro, levando-lhes espantosa vantagem no preço. (5928)

F. Palma de Vilhena

GUIA AGRICOLA

Livraria Chardron de Lello & Irmão, editores, Porto. Preço 400 réis.

João Bentes Castel-Branco

A Saude

Revista mensal sobre tratamentos naturais. Caldas de Monchique

F. Gomes da Silva

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Romance historico illustrado—Caderneta—60 réis. Largo do Conde Barão, 50—Lisboa. R. Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Eduardo Noronha

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance historico, versando no reinado de D. João II. Anda em distribuição aos fasciculos de 60 réis pela Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Alfredo Gallis

TUBERCULOSE SOCIAL

- 1.^o—OS CHIBOS.
- 2.^o—OS PREDISTINADOS.
- 3.^o—MULHERES PERDIDAS.
- 4.^o—OS DECADENTES.
- 5.^o—MALUCOS?

Preço de cada volume—500 réis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160, Lisboa. Livro de versos.—Preço, 600 réis.

Serões

Revista mensal illustrada. Cada série de 12 num.—25200 réis. Calçada do Cabra, 7—Lisboa.

Ribeiro de Carvalho

TERRA DE PORTUGAL

Livro de versos.—Preço 500 réis.

Jornal Horticolo-Agricola

Publicação mensal.—Anno—500 réis. Rua dos Fogueteiros, 5—Porto.

GERMINAL

Revista quinzenal de litteratura e critica. Rua do Bomjardim, 769—Porto.

Gazeta das Aldeias

Director Julio Gama. Revista de vulgarisação de conhecimentos agricolas.—Porto.

O Occidente

Revista Illustrada de Portugal e do Extrangeiro. Largo de Poço Novo—Lisboa.

Dr. A. Fournier

O PERIGO VENEREO

Conselhos aos rapazes de 18 annos. Bureau Litterario. Rua do Bomjardim, 110—Porto.

P. Cancelli e H. Anachoreta

A ÇAÇA

Revista mensal illustrada. R. Nova do Loureiro, 36-2.^o—Lisboa.

Simões Ferreira

NOTAS D'UM PORTUGUEZ

Quadros da nossa terra. Preço—200 réis. Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—Lisboa.

A RAINHA SANTA

Sensacional romance historico. Livraria de Guimarães, Libanio & C.^a R. de S. Roque, 110—Lisboa.

BIBLIOTHECA DA CHACOTA

Publicação mensal illustrada, litteraria, humoristica e theatral. Preço 60 réis. Travessa das Mercês, 59, Lisboa.

Galé, 11 atuarros, vendidos por 38958 réis.

O TIRO CIVIL

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e da União. Velocipedica Portuguesa.

Paul Mahalin

O FILHO DO MOSQUETEIRO

Sensacional romance historico em distribuição aos fasciculoillustrados de 40 réis. Empresa de As Trez Bibliothecas, Rua da Barroca, 72—Lisboa.

Auctor do QVO VADIS

HANIA

Romance. Preço 300 réis. Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Anna de Castro Osorio

Contos. Cada fasciculo 60 réis. SETUBAL

Padre Manso

Commentarios

Pamphletos mensaes. Livraria Central de Gomes de Carvalho, R. da Prata, 160—Lisboa. Henryk Sienkiewicz

Faustino da Fonseca

ALMA PORTUGUESA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL
Romance historico em distribuição aos fasciculos de 40 réis.

Livraria Bertrand

BIBLIOTHECA MODERNA

Director: Pinto Ribeiro—Gouveia N.^o 2: *Pelo Abyssmo*, por Pinto Ribeiro. Cada vol.—1000 éis.

O PHILARMONICO PORTUGUEZ

Publicação de musicas para philarmonica. Director: Ribeiro de Couto. Figueira da Foz

FAZENDA

VENDE-SE uma no sítio do Ribeiro de Junco, freguezia de Cácella, tem horta, terras de semear, moradia, vinha, figueiral e alfarrobeiras. Trata-se com Antonio Joaquim Donrado. (5989)

VENDE-SE

UM bocicado de terra com pinhal, alfarrobeiras e oliveiras, na propriedade denominada *Morgado da Bolota*, freguezia da Luz de Tavira. Recebe propostas em carta fechada a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Marinha da Piedade Pantoja, rua de Santo Antonio do Alto. (5990) FARO

VENDA DE PROPRIEDADE

POR deliberação dos herdeiros de José da Conceição Camacho e sua mulher, vende-se uma propriedade no sítio da Foz freguezia de S. Thia go de Tavira a qual consta de terras de regadio e sequeiro, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, vinha e arvoredos mimosas, tendo duas noras, tanque, levadas e casas de moradia. Traia-se com Antonio X. Trindade, n'esta cidade, ou com qual quer dos outros herdeiros. (5977)

MERCADO DE GENEROS
DIA 28 DE SETEMBRO

Trigo.....	680	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Milho.....	520	»	»
Fava.....	700	»	»
Aveia.....	360	»	»

ANNUNCIO

A Comissão Local de Soccorros a Naufragos, d'esta villa, novamente faz publico que por espaço de 15 dias a contar da data d'este, recebe propostas em carta fechada para a arrematação da casa abrigo do barco *salva-vidas*, conforme as condições que se acham patentes na secretaria da administração do concelho, todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Outrosim faz sciente, caso as propostas não sejam accites, em acto continuo os proponentes ou outras quaesquer pessoas poderão fazer licitação verbal. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados se passou este e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos do estylo. Villa Real de Santo Antonio, 20 de setembro de 1902. E eu José Ribeiro Alves, secretario da comissão, que o escrevi.

O presidente,
(5984) José Vicente do Carmo.

Aveia em quantidade

Vende GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

COLONIAL OIL COMPANY

RUA AUGUSTA 69

LISBOA

Fornecedores do melhor petroleo do mercado

Marcas do petroleo Americano
« ATLANTIC »

Marcas do petroleo Russo
« LUZ DO SOL »

Ill.^{mos} Srs.

Desejamos acatular o publico contra todas as imitações que agora existem no mescado, e pedimos que insistam em serem fornecidos com o petroleo das marcas acima mencionadas se desejam obter bons resultados.

Além d'isso rogamos-lhe a fineza de dirigirem todas as encomendas directamente á Companhia ou ao nosso agente do seu districto.

João da Fonseca e Sá, agente.

Villa Real de Santo Antonio

Telegrapho

Houglass—Lisboa.

COLONIAL OIL COMPANY

Rua Augusta 69
(5981) LISBOA

CARRO

QUEM pretender comprar um carro de molas novo, dirija-se a João Antonio Baptista Pires, freguezia da Luz, ou em Tavira a Augusto de Mendonça Conceição. (5938)

GRANDE NOVIDADE AMERICANA

UMA MACHINA DE COSTURA
POR 3\$700 RÉIS!

Agente em Portimão

J. B. S. Castel-Branco

NB.—Recebe propostas para o estabelecimento de succursaes nos concelhos em que ainda não estejam estabelecidas. (5983)

CASAS

COMPRAM-SE em Tavira umas, que estejam bem situadas e que tenham boas accommodações. Prefere-se com altos. Quem pretender vender n'esta typographia se diz. (5985)

ACCÕES

DA Companhia Piscatoria de Bias, compra José Antonio da Silva, em TAVIRA (5982)

VENDE-SE

UMAS estantes e balcão de uma merceria por preço modico. Trata-se com Joaquim José Rodrigues, em Villa Real de Santo Antonio. (5980)

MANTEIGA

E 1.^a qualidade, a 900 réis o kilo.

JOSÉ CENTENO & C.^a

TAVIRA (5976)

BAGA DE SABUGUEIRO

DA NOVA COLHEITA

Vende

JUSTINO AUGUSTO FERREIRA

Rua Nova Grande

TAVIRA (5974)

Bom emprego de capital

AOS PROPRIETARIOS

VENDEM-SE ou arrendam-se duas propriedades rusticas, no concelho de Lagoa, freguezia de Silves, que se compõem de vinha, figueiras, amendoeiras, sobreiras, oliveiras, alfarrobeiras, arvoredos de fructo, terras de semear e uma boa casa de moradia. Quem pretender, queira dirigir-se em carta, ou pessoalmente ao seu proprietario, com urgência, em vista de mudar de residencia de terra em principios de outubro.

O proprietario,
Daniel Castel-Branco,
Rua de S. Lazaro, n.º 48. Tavira. (5965)

ARRENDAMENTO

QUEM pretender arrendar duas propriedades denominadas, *Horta do Roxo* e *Foz*, pertencentes a João Rodrigues Gomes Centeno, queira com elle entender-se. (5973)

VENDE-SE

UMA parelha de mulas e carro. N'esta redacção se diz. (5975)

CALECHES

VENDEM-SE dois em bom estado ou troca-se um d'elles por outro de 2 rodas. Dirigir ao notario Correia, em Lagos.

FILTRO

VENDE-SE um para vinho que filtra 4 a 5 pipas por cada 12 horas, bem como se vendem 6 toneis, sendo 2 de 7.200 litros cada um, 2 de 3.600 litros cada um e 2 mais pequenos. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (5965)

A Junta das Matrizes do Concelho de Tavira

FAZ SABER:

QUE em observancia ao disposto no artigo 38 do regulamento de 2 de novembro de 1899 da contribuição de renda de casas relativa ao anno de 1902, se ha de achar patente por espaço de 10 dias a contar de 1 de outubro proximo, desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas, da tarde na repartição de fazenda d'este concelho, e que dentro d'este praso poderá qualquer que se julgue lesado no mesmo lançamento apresentar a sua reclamação por escripto em papel sellado de 100 réis, mencionando os fundamentos da mesma reclamação, os quaes devem ser em harmonia com o disposto no artigo 39 do mencionado regulamento.

As reclamações devem ser entregues ao presidente da junta, ou ao respectivo escrivão de fazenda, das quaes cabe recurso para o juizo de direito da comarca, no praso de 5 dias, contados d'aquelle em que taes decisões forem publicadas. E para que chegue ao conhecimento de todos se manda lançar o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares mais publicos e do estylo.

Tavira, 25 de setembro de 1902.
O presidente da junta,
(5996) João Ignacio Trindade.

CASAS

VENDE-SE uma morada, situada no Largo do Carmo d'esta cidade, contendo 8 compartimentos e um bello quintal com arvoredos.

Quem quizer comprar dirija se ao seu proprietario José Vaz Ribeiro d'Aboim, residente n'esta cidade. (5971)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma quinta parte da fazenda denominada Flandres, pertencente aos herdeiros da falecida D. Josepha da Conceição Corvo, consta de terras de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha, tem casa de habitação, palheiro, ramada, alpendre e cerca, parte de nascente com Domingos Corvo, poente com D. Virginia Corvo Mendes, norte e sul com a estrada. Os pretendentes podem dirigir-se a Custodio Domingos Pereira Netto Junior, em Moncarapacho. (5970)

Arrendamento ou venda

ARRENDAM-SE ou vendem se duas hortas e uma fazenda no sítio da Asseca. Estas propriedades, são conhecidas pelo nome de *Horta Nova*. Quem pretender dirija se a José Soares, morador na propriedade indicada.

TAVIRA (5994)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade com horta no sítio da Asseca. Para tratar rua do Mau-fôro em casa de Mathews de Sousa Jacola, em Tavira. (5964)

PIPAS E LAGAR

QUEM pretender comprar pipas e um lagar com todos os seus pertences dirija-se a Antonio Pires Madeira, em TAVIRA (5955)

VENDE-SE

NA rua do Poço da Pomba n.º 10, pipas, amendoads cocas e duras. TAVIRA (5957)

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma propriedade no sítio das Covas do Gesso, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que se compõe de figueiras, oliveiras, amendoeiras e vinha. Esta fazenda é a que foi do falecido Cesario Vaz. Quem pretender comprar pôde fallar na mesma com José Afonso Martins, Tavira. (5950)

MEIAS PIPAS

VENDE João Pedro Maldonado, em Tavira, 10 meias pipas novas em folha, proporcionadas para carro. (5941)

ARRENDAR-SE

OS fructos d'uma propriedade que pega com a propriedade do sr. Manoel Calça, no sítio do Alvisquer da freguezia da Conceição de Tavira, que consta d'uma vinha grande, figueiras, uma alfarrobeira e duas casas de habitação; propriedade dita que foi da sr.^a D. Maria do Carmo Soares e hoje de suas irmãs, que quem pretender arrendar a pode entender-se com as donas que moram na Rua Nova de S. Pedro n.º 12 em Tavira ou com Sebastião José da Silva Junior, com loja na Praça da dita cidade de Tavira. (5917)

PETROLEO DE BOA QUALIDADE

VENDE José Gonçalves Palmeira Senior, Rua Nova Grande n.º 10 e 12 Tavira, a 3\$300 réis a caixa e de 5 caixas para cima a 3\$200 réis, (5929)

ACCÕES

da Companhia de Pescarias do Algarve

COMPRAM-SE a 100\$000 cada uma em grande ou pequena quantidade.—Rua Direita n.º 84—FARO. (5939)

AO AGRICULTOR

E AO

INDUSTRIAL

DEPOSITO AGRICOLA

E DE

MATERIAL PARA FABRICAS DE CONSERVAS
ALFARROBA, AMENDOA E FIGO

ADUBOS SIMPLES E COMPOSTOS, para todas as culturas e terrenos

SULFATO DE COBRE, 98/99 % d'oxydo de cobre
SULFATO DE FERRO

ENXOFRE BRANDRAM, 1.^a, em barricas

ENXOFRE AMARELLO, moido, de 1.^a qualidade

ENXOFRE CUPRICO, 8/10 % de sulfato de cobre

PULVERISADORES, ENXOFRADORES e todos os instrumentos para tratamento das vinhas, etc.

TESOURAS DE VENDIMA, GADANHOS PARA UVA,

PRENSAS Mabile e Piquet, ESMAGADORES Gaillot, PESA mostos,

TUBOS DE BORRACHA E MANGUEIRAS DE LONA

CHARRUAS, GRADES, TARARAS, DESCAROLADORES

DE MILHO, TRITURADORES DE RAÇÕES ETC.

ESTANHO EM BARRA E VERGUINHA

CHUMBO EM BARRA

COBRE EM BARRA

FOLHA DE FLANDRES

PREÇOS DE LISBOA

EM

VILLA NOVA DE PORTIMÃO

19, 23 E 25—RUA DA RIBEIRA—19, 23 E 25

Recebe pedidos e envia preços de azeites nacionaes e estrangeiros.

N.B. Como representante de varias casas commerciaes, nacionaes e estrangeiras, recebe amostras e preços de todos os productos agricolas e industriaes, para exportação, e satisfaz quaesquer encomendas.

Desde já recebe propostas de venda de alfarroba, amendoa e figo.

DIREGIR A

J. B. S. Castel-Branco

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

19, 23 e 25—Rua da Ribeira—19, 23 e 25

PORTIMÃO

(5862)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento supplementar n.º 1, do orçamento geral da receita e despesa d'esta camara, do corrente anno.

F para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 1 de outubro de 1902.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (5987)

CASEIRO

PRECISA-SE que esteja nas condições de fazer uma lavoura de tres a quatro arados.

Que tenha meios de pôr a sua parte de semente, mais despesas a seu cargo. A. Sousa Ramos, Tavira. (5963)

MACHINA DE BRAÇO

VENDE-SE nova sem defeito com bonito ponto, pede-se 30\$000 réis. Rua do Pé da Cruz n.º 14 se diz, Faro. (5962)

ACCÕES DE PESCARIAS

VENDEM-SE 60 accções, da Companhia de pesca d'atum, Cabo e Ramalhe. Trata-se com Antonio Padinha, em Tavira. (5925)